



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TATIANY NUNES CLEMENTINO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO LÚDICO NO
PROCESSO DA AQUISIÇÃO DA LEITURA**

**Campina Grande – PB
2016**

TATIANY NUNES CLEMENTINO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO LÚDICO NO PROCESSO DA
AQUISIÇÃO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Educação de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Célia de Assis

Campina Grande – PB
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48l Oliveira, Tatiany Nunes Clementino de
A literatura infantil como recurso lúdico no processo da
aquisição da leitura [manuscrito] / Tatiany Nunes Clementino de
Oliveira. - 2016.
28 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Maria Célia de Assis, Departamento
de Pedagogia".

1.Educação infantil. 2.Desenvolvimento da criança. 3.
Literatura infantil. I. Título.

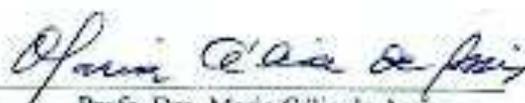
21. ed. CDD 372.4

TATIANY NUNES CLEMENTINO DE OLIVEIRA

A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO LÚDICO NO PROCESSO DA
AQUISIÇÃO DA LEITURA

Aprovada em 20/10/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Maria Célia de Assis
Orientadora – UEPB



Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Examinadora – UEPB



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre
Examinador – UEPB

Campina Grande – PB
2016

Dedico

*Á minha família, em especial ao amor da
minha vida, que esteve ao meu lado em toda essa
caminhada, e aos frutos desse amor que são a
razão do meu viver!*

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Não posso deixar de agradecer de forma sincera e grandiosa aos meus pais, a quem eu agradeço todas as noites a minha existência.

Agradeço também ao meu esposo, Assis, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando em todos os momentos de dificuldades.

Aos meus filhos Gabriel e Gabriely, que tiveram a paciência de conviver com minha ausência, certos do meu amor, me iluminando de maneira especial em cada pensamento.

A cada criança que passou pelo meu caminho, levando um pouco de mim e deixando muito de si.

Aos professores e professoras que passaram pela minha vida, fazendo-me crer num mundo de virtudes verdadeiras e alegrias sinceras e, em especial a minha orientadora professora Maria Célia de Assis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 DIALOGANDO COM OS AUTORES DA LITERATURA INFANTIL.....	11
1.1 INFÂNCIA, ESCOLA E LITERATURA INFANTIL: A CRIANÇA COMO SUJEITO HISTÓRICO.	11
1.2 LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO.....	12
1.3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA	13
1.4 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA LITERATURA	14
2 METODOLOGIA.....	16
2.1- UNIVERSO/ PARTICIPANTES DA PESQUISA	16
2.2- COLETAS DE DADOS.....	16
2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	17
3 ANÁLISANDO E INTERPRETANDO AS FALAS DAS PROFESSORAS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS -	28

Um livro é um brinquedo feito com letras. Ler é brincar.
Rubem Alves

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “A literatura infantil como recurso lúdico no processo da aquisição da leitura”, tem como objetivo investigar a utilização da literatura infantil como recurso lúdico, pelos professores alfabetizadores, que trabalham na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizando a literatura no dia a dia em sala de aula, bem como, da literatura como apoio pedagógico e, os métodos aplicados para desenvolver o hábito de leitura nos alunos; conhecer quais os gêneros textuais utilizados com maior frequência e verificar a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de futuros leitores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, Bogdan; Biklen, (1994), do tipo Estudo de Caso Yin, (2010); Triviño, (2008). Para um melhor desenvolvimento da pesquisa buscou-se apoio em estudiosos no assunto como, Morais (1995), Coelho (2000), Cagliari (2009), entre outros, os quais fazem compreender a importância da literatura, no sentido de estimular a imaginação da criança, levando-as a momentos de encanto e novas descobertas. Enfim, diante do que foi exposto, espera-se que tal pesquisa tenha contribuído para os educadores da educação infantil, haja vista, ser o ponto chave da pesquisa, despertar o interesse pelo momento literário (lúdico) de modo a torná-lo, não apenas um momento de aprendizado mais também prazeroso e encantador.

Palavras chave: Educação infantil. Desenvolvimento da criança. Literatura infantil.

INTRODUÇÃO

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança passa a ser considerado um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, assim sendo, com o direito de receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

No início do século XVIII, começa a aparecer às primeiras preocupações com a educação infantil, até então esquecida, no intuito de possibilitar uma formação respaldada nos valores morais e sócias, por meio da literatura infantil. Tais preocupações perduram por muitos anos, de modo que, ainda hoje a literatura é utilizada como meio de transmitir e construir valores às crianças. Mesmo assim, somente a partir do século XIX as produções literárias voltadas para o desenvolvimento da infância passam a ter maior visibilidade.

Considerando que nesta época, a criança acompanhava a vida social dos adultos, logo, participando e ouvindo a literatura por eles lida, nos questionamos: que literatura era essa, que a criança tinha acesso, antes da literatura infantil?

Para iniciarmos tal discussão se faz necessário distinguirmos dois tipos de criança. Primeiro, a criança da nobreza, que lia geralmente os grandes clássicos, enquanto que a criança das classes menos privilegiadas lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras.

No caminho percorrido, á procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, havia duas tendências próximas àquelas que formavam a literatura dos pequenos: dos clássicos fizeram-se adaptações; do folclore, houve a apropriação dos contos de fadas o que até então quase nunca voltadas especificamente para criança.

No Brasil a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias.

É em meados do século XX que a valorização dos livros surge, no Brasil esse crédito é destinado a Monteiro Lobato e sua “Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo”, o sucesso de suas obras rompe com as convenções estereotipadas e oportuniza a produção de obras literárias para crianças. Por volta de 1970 a literatura é retomada como fator importante ao desenvolvimento intelectual e cultural da criança. Com isso a edição de livros infantis e sua produção expandiram-se a números importantes. Com uma obra diversificada quanto a gênero e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional. Ao lado de obras marcadamente didáticas, Monteiro Lobato escreve outras de exploração do folclore ou de pura imaginação, com ou sem o reaproveitamento de elementos e personagens da literatura infantil tradicional.

È a partir daí que os livros passam a ter maior relevância e, a preocupação com os aspectos gráficos assume autonomia e em alguns casos autossuficiência. O gênero assume uma forte ligação com o âmbito escolar, porém, com a necessidade de reafirmar-se como obra literária. Para que as crianças tenham acesso a essa infinidade de conhecimentos faz-se necessário que dominem o processo da leitura, processo este que está intimamente ligado à educação escolar.

Dessa maneira, a Literatura Infantil colabora com o processo de alfabetização, como norteadoras, desde que estejam presentes no cotidiano escolar. Não devemos esquecer que, a partir do momento em que a criança entra em contato oral com o

universo literário, inicia o desenvolvimento de habilidades que a tornará um leitor eficiente.

Portanto, diante do exposto, tem como objetivo investigar a utilização da literatura infantil como recurso lúdico, pelos professores alfabetizadores, que trabalham na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental utilizando a literatura no dia a dia em sala de aula, bem como, da literatura como apoio pedagógico e, os métodos aplicados para desenvolver o hábito de leitura nos alunos; conhecer quais os gêneros textuais utilizados com maior frequência e verificar a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de futuros leitores.

Esperamos que o nosso trabalho possa de alguma forma contribuir com a professora que tem interesse na literatura infantil, como um meio de criar novos leitores.

Organizamos o trabalho da seguinte forma:

Na primeira, denominada Fundamentação Teórica, apresentamos conceitos e concepções sobre a importância da literatura, no sentido de estimular a imaginação da criança, levando-as a momentos de encanto e novas descobertas apoiadas em estudiosos no assunto.

Na segunda parte, a Metodologia, caracterizamos os participantes da pesquisa, o método para obtenção dos dados e procedimento de análise dos mesmos.

Na terceira parte, Analisando e interpretando as falas das professoras, nos foi possível verificar a importância da Literatura Infantil como fonte de cultura e conhecimento, no processo de alfabetização.

Na quarta e última parte - Considerações Finais-, formulamos ideias sintetizadas da análise, desenvolvidas durante o nosso trabalho as quais esperamos que tal pesquisa tenha contribuído para os educadores da educação infantil envolvidos no processo de alfabetização.

1 DIALOGANDO COM OS AUTORES DA LITERATURA INFANTIL

1.1 INFÂNCIA, ESCOLA E LITERATURA INFANTIL: A CRIANÇA COMO SUJEITO HISTÓRICO.

A literatura infantil é considerada um dos mais recentes gêneros literários existentes, mesmo tendo sido as suas primeiras obras, destinadas ao público infantil, publicadas no fim do século XVII e durante o século XVIII, pelos autores La Fontaine (1668 e 1694); Charles Perrault (1697) com suas obras de contos de fadas. A partir daí, surgiram outros autores, como os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen (1835-1842)

O sentimento de família emerge nos séculos XVI e XVII, antes dessa época, não havia nenhum sentimento de afeto, de amor, enfim, nenhum respeito à infância. Diante disso, a criança é vista como um “adulto em miniatura”, cujo período de imaturidade (a infância) deve ser encurtado o mais rapidamente possível. Surge nesse contexto, à idealização da infância, fundada em teorias que postulam a sua dependência, sua inocência natural, e ao mesmo tempo, a noção de fraqueza da infância dão espaço ao sentimento da responsabilidade moral, dos adultos.

Nesse contexto a escola é a instituição imbuída da tarefa de preparar a criança para o mundo adulto. É justamente quando a literatura infantil se torna instrumento no contexto escolar, no sentido de envolver a criança e, como arte, deve ser apreciada e corresponder às expectativas do leitor, nesse caso da criança, pois, quando uma criança ouve uma história, a sua visão de mundo é cada vez mais ampliada. Portanto, a escola deve estimular esse hábito e difundi-lo entre aqueles e aquelas que ainda não o possuem, porque,

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição sine qua non para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p.16)

Nesse sentido, o trabalho com a literatura infantil deve ser direcionado ao incentivo na formação de hábitos de leitura, haja vista, ser um dos caminhos que leva a criança a desenvolver a imaginação, a emoção a cognição e o sentimento de forma prazerosa.

Pesquisas recentes evidenciam que, para a criança dominar a leitura e a escrita em uma ortografia alfabética, no caso da língua portuguesa, deve estar com uma idade em torno dos três ou quatro anos, no máximo, é a partir desta idade que a maioria das crianças está preparada para aprender a ler e a escrever. (MORAIS, 1995).

A criança opera com a linguagem muito antes de sua chegada à escola, interagindo em seu grupo nas diversas situações da vida, em um processo gradativo e intuitivo. Por isso é que no momento em que a escola inicia na criança o processo de leitura através da Literatura Infantil, se faz necessário considerar esse processo, como uma manifestação de sentimentos e palavras, que conduz a criança ao desenvolvimento intelectual, de sua personalidade, satisfazendo suas necessidades e aumentando sua capacidade crítica.

1.2 LITERATURA E ALFABETIZAÇÃO

1.2.1- O educador, a criança e arte de contar história.

Quando ouvimos falar do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais, logo pensamos em aprender a ler e escrever, isto é, decodificar o código linguístico. No entanto, ao longo do tempo, este processo vem evoluindo na busca de sentido nas palavras e em conhecimentos necessários para o exercício dessa prática. Porém, com a evolução deste ciclo, a alfabetização, e os anos iniciais do Ensino Fundamental, os educandos, passaram a ter curiosidades frente a um mundo desconhecido e cheio de possibilidades visualizando o imenso encontro com as letras.

Atualmente, a questão de alfabetizar e letrar assumem a posição de qualificar o ensino da língua materna na escola. Por isso, as práticas de leitura e escrita na escola precisam ser revistas, principalmente, quanto à formação de professores, particularidade indiscutível a uma professora para a formação de futuros leitores, assim como, a estrutura do ambiente escolar para a alfabetização e letramento.

A leitura na escola tem sido um objetivo de ensino. Como se trata de uma prática social complexa, para converter a leitura em objeto de ensino aprendizagem é preciso preservar sua natureza e complexidade. Além do mais, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leituras eficazes, bem com, diferentes tipos de textos. Logo, não se forma bons leitores apenas com leituras em atividades em sala de aula ou apenas no livro didático. Sem a diversidade da leitura é possível até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes.

1.3 A LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Para abordarmos o estudo sobre a literatura infantil na escola, partiremos do pressuposto da importância deste tema para as questões dos educadores infantis.

Sabemos que o ato de ler não visa só à formação acadêmica da criança, mas a sua formação como cidadã, como leitor. Desde pequena, a criança escuta histórias narradas por sua mãe, seu pai ou seus familiares mais próximos. Nesse sentido, faz-se necessário que retornemos ao século XIX, mais precisamente ao ano de 1812, onde dois irmãos apaixonados por contos de fadas iniciaram sua tão importante trajetória, pesquisando fábulas e adaptando-as a literatura infantil. Atualmente os contos de fada, as fábulas, ou até histórias inventadas pelos pais carregam o poder de encantar e deslumbrar a todos os que ouvem. E, ainda, os contos infantis, possibilitam que a criança seja estimulada a construção de valores e da sua identidade, contribuindo na compreensão de mundo.

Entendemos que a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança. Assim sendo, cabe à escola estimular a busca pela construção do conhecimento, para que de forma contínua a criança se transforme em sujeito crítico e reflexivo de sua realidade.

Se a escola atua de forma eficiente, garantindo a possibilidade para o desenvolvimento do hábito de leitura e, considerando que esta ocupa um espaço central na educação, certamente possibilitará à criança uma forma de assimilar a cultura, e um futuro modo de vida adulto, bem mais criativo e social. Para tanto, cabe ao professor assumir sua função essencial de mediador, pois sua ação, direta ou indireta, influencia a qualidade, a quantidade, e o tipo de leitor que se quer formar.

Ler ou contar história para uma criança é proporcioná-la uma viagem ao mundo encantado do imaginário. Isso faz com que o momento da leitura tenha sempre um gostinho de quero mais. Dessa forma, o lúdico passa a ser parceiro do professor.

Atualmente é perceptivo que a escola nem sempre está preparada e atenta para formar bons leitores, uma vez que não proporciona encontros significativos da criança com obras literárias, isto é, o leitor quando envolvido numa relação de interação com a literatura encontra significado, vive as suas descobertas e imaginação, e relaciona o texto com o mundo à sua volta. Assim, enquanto que, o trabalho na escola com a literatura infantil deveria estar voltado ao incentivo da formação de hábitos de leitura,

visto que, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, “a escola faz questão de substituir à curiosidade, a imaginação, a descoberta, pela mesmice, pela ordem e pela linearidade de práticas e de rituais que permanecem e perpetuam-se no tempo” (REDIN, 2002, p. 20).

Ler é diferente de aprender a ler, o processo de aprendizagem da leitura não pode ser confundido com o propósito da leitura. A leitura é a realização da escrita, quem escreve, escreve para ser lido. Ler é um processo de descoberta, mas também pode ser uma atividade lúdica. (CAGLIARI, 2009)

O aprender a ler se dá como conquista pessoal de cada indivíduo, entretanto ele pode ser estimulado por todos que convivem com ele. Dessa forma podemos dizer que o aprender a ler, se dá em sociedade, na relação entre os indivíduos, mas ele se intensifica nas experiências pessoais, entretanto, devemos ir além desse contexto individual. A curiosidade é impulsionada do processo de aprendizado, vindo a se transformar em necessidade e esforço para “alimentar” o imaginário, desvelar os mistérios do mundo e permitir ao leitor desenvolver um autoconhecimento através de como e o que lê. O processo de leitura acontece coletando experiências. Na medida em que se organizam os conhecimentos adquiridos, se estabelece as inter-relações entre essas experiências e no processo de resolução dos problemas que se nos apresentam.

Existem dois fatores que contribuem para que a criança desenvolva o gosto pela leitura: curiosidade e exemplo. Em ambos os fatores é, necessário que os pais leiam cada vez mais para os filhos, e que a escola desenvolva na criança o hábito de ler por prazer, e não por obrigação.

Quando a criança ouve história, percebem sentimentos de forma mais clara em relação ao mundo, principalmente considerando que nas histórias, são trabalhados problemas de sua existência, como: sentimentos de inveja, ciúme, medo, carinho, dor, curiosidade, além de ensinar sobre infinitos assuntos. Por meio da leitura, a criança adquire uma postura crítico-reflexiva, necessária para a sua formação cognitiva. A leitura, no sentido de compreensão do mundo, é condição básica do ser humano. Ler, no entanto, é uma atividade que implica não somente a decodificação de símbolos, mas envolve vários mecanismos que possibilitem á criança a compreensão do que lê.

1.4 A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA LITERATURA

A literatura infantil tem como função educar, instruir e distrair. Assim sendo, ela estimula a imaginação infantil, permitindo abrir os horizontes, transmitir valores

culturais, propiciando ao leitor que as experiências do passado sejam vivenciadas no presente. A literatura infantil é de fundamental importância no trabalho com as crianças, valorizando a fantasia o lúdico e a expressão dos sentimentos.

Segundo Cavalcanti (2002, p.13) “por meio da literatura somos capazes de nos conduzir para as realidades esquecidas, talvez nunca reveladas na memória do presente”.

Dessa forma, a literatura dentro do seu mundo literário, atua também em três áreas que forma um fio condutor para a construção de um sujeito mais consciente da trajetória da história de vida. São:

- Afetividade: despertar a sensibilidade e o amor pela leitura;
- Desenvolver o automatismo da leitura rápida e compreensão do texto;
- Inteligência: desenvolver a aprendizagem de termos e conceitos da aprendizagem intelectual.

Partindo desse pressuposto, Piaget (1972, p. 154) defende que, “criança é vista pela epistemologia genética como um ser em desenvolvimento, de modo que não se pode exigir dela rápida assimilação dos modelos adultos”. Wajskop (1995), com base no RCNEI, explica que é preciso ampliar o espaço literário de forma lúdica. Trazendo o desenho e a história também como lugar de brincadeira, por meio do enredo e dos personagens, a criança pode fantasiar e imaginar.

Assim feito, o ato de fazer a literatura acontece no espaço da sala de aula, como um universo mágico do faz de conta, oportunizando a criança uma vivência e uma construção de sujeito e cidadão no universo social. É importante para o professor oportunizar a vivência de vários textos, tornando a prática pedagógica literária, com uma visão construtivista e contínua, em que a criatividade se torna elo pra construção do sujeito.

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar o que propomos na pesquisa, isto é, investigar a utilização da literatura infantil como recurso lúdico, pelos professores alfabetizadores bem como, da literatura como apoio pedagógico e os métodos utilizados para desenvolver o hábito de leitura nos alunos; conhecer quais os gêneros textuais utilizados com maior frequência e verificar a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de futuros leitores, imprescindível neste percurso, um método de estudo, visto que, através dele é possível cientificamente a obtenção dos dados e os procedimentos de análise dos mesmos.

Para tanto, nos apoiamos na pesquisa qualitativa, por ser “uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais” Bogdan e Biklen (1994, p.11). Além de delinear-se como qualitativa, caracteriza-se como um estudo de caso, visto que segundo Yin (2010) é uma investigação que possibilita entender um fenômeno da vida em profundidade, englobando importantes condições contextuais, uma vez que são altamente pertinentes ao fenômeno em estudo.

Corroborando com Yin, (2010), o Estudo de Caso para Triviño (2008) e Bogdan e Biklen (1994), além de ser uma categoria de pesquisa que possibilita uma ancoragem metodológica para realizar uma investigação referente a área de educação. é o aprofundamento de uma instancia especifica, podendo ser uma pessoa, uma instituição ou um acontecimento que constitua motivo de interesse ou preocupação do investigador.

2.1- UNIVERSO/ PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em uma pesquisa qualitativa os sujeitos devem ser definidos e submetidos a um processo de seleção, nesse sentido, elegemos como participantes da pesquisa: 08 oito professoras/os que lecionam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola privada, localizada na cidade de Campina Grande-PB.

As professoras possuem formação acadêmica em Pedagogia com o tempo de serviço entre 2 e 8 anos.

Para que possamos respeitar a individualidade e a identidade, das professoras, passamos a denominá-las, pelas letras: A, B, C, D, E, F G e H.

2.2- COLETAS DE DADOS.

Na tentativa de atender as exigências do Estudo de Caso, optamos pelo questionário, haja vista ser “constituído por uma série ordenada de perguntas, que

devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” Marconi; Lakatos (2003, p. 201), elaborado com questões abertas, simples, a fim de possibilitar aos participantes, respostas espontâneas sem qualquer persuasão da nossa parte. Desse modo, consideramos um instrumento capaz de nos propiciar confrontar ou comparar os posicionamentos dos participantes da pesquisa, com as teorias refletidas e, com as nossas considerações.

Os questionamentos adotados para as professoras são os seguintes:

- Metodologias utilizadas com a literatura infantil.
- Escolha de livros
- Escolha de gêneros textuais
- Projetos relacionados à literatura infantil.
- A importância da literatura infantil

2.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e a interpretação dos dados consistem em dois processos, apesar de conceitualmente diferentes, aparecem estreitamente relacionados (GIL, 2007). Com isto realizamos tanto a análise como a interpretação procurando um equilíbrio, de modo que os resultados apresentem-se reais e significativos. Além disso, consideramos este, um momento importante, pois é através dele e ao mesmo tempo, em que buscamos dar sentido aos dados coletados apresentamos como eles responderam ao nosso objetivo de pesquisa.

Dessa maneira, passamos a considerar as recomendações da pesquisa qualitativa, ou seja, avaliação dos dados por nós coletados, por meio de questionários, descrevendo-os, e ao mesmo tempo, interpretando-as, com o apoio que nos deram os estudiosos. Isto feito nos propiciou o conhecimento das opiniões das professoras. Obviamente, em um estudo qualitativo, os resultados não se generalizam, mas nos ajudou a melhor compreendermos a utilização da literatura infantil como recurso lúdico, pelos professores alfabetizadores, bem com, da literatura como apoio pedagógico e os métodos utilizados para desenvolver o hábito de leitura nos alunos; conhecer quais os gêneros textuais utilizados com maior frequência e verificar a contribuição da Literatura Infantil no desenvolvimento de futuros leitores.

Portanto, a nossa caminhada metodológica, sem nenhuma dúvida, além de nos auxiliar na condução do estudo em pauta, nos fez acreditar na relevância dos resultados.

3 ANÁLISANDO E INTERPRETANDO AS FALAS DAS PROFESSORAS

As concepções acerca da literatura infantil como recurso lúdico, seja na alfabetização, seja nos anos iniciais do Ensino Fundamental, são realidades nas atividades das professoras, -sujeitos desta pesquisa- no seu dia-a-dia em sala de aula.

No intuito de demonstrar a sua responsabilidade com o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio da literatura infantil, cada uma das nossas pesquisadas, denominadas pelas letras: A, B, C, D, E, F, G e H, procuraram enfatizar o que há de mais significativo neste processo, ou melhor, expressar suas opiniões procurando não apenas falar o que pensam, mas o que realmente faz em sala de aula, ou seja, para que possamos “obter dados mediante procedimentos diversos é fundamental para garantir a qualidade dos resultados obtidos” (GIL 2007, p. 140).

. Seguindo este raciocínio, apresentamos uma a uma das questões por elas respondidas, também citamos as falas de algumas, porém, desde que, sintetizam o pensamento das demais, com o devido cuidado de relacionarmos as respostas semelhantes, para evitar repetições.

O primeiro questionamento se refere ao trabalho em sala de aula, com a literatura infantil. Por unanimidade, as professoras afirmam fazer uso da literatura em suas aulas, inclusive utilizando metodologias diferentes; recursos variados e diversificando os gêneros textuais. Embora, implicitamente, percebemos que elas realizam “um planejamento sistemático com situações que ampliem o conhecimento de mundo da criança” (BRASIL, 1998, p. 138), dessa forma, ampliam o contato da criança com o universo literário. O trabalho com a literatura, na escola, acontece em vários momentos. É de senso comum que a escola deve manter um clima agradável e prazeroso entre o aluno e a leitura.

No segundo questionamento perguntamos como é feita a escolha dos livros. Diante das diferentes respostas decidimos separar as opiniões em três concepções: na primeira, a partir de um ambiente de descontração, os livros são escolhidos,

Pelas crianças, de forma bem livre. (A)

Na segunda concepção, a escolha é feita de acordo como plano de aula, ou seja, sem nenhuma participação da criança,

De acordo com o tema trabalhado durante a aula. (B, C, D).

Na terceira concepção, diferentemente da primeira e da segunda concepção, o livro é escolhido,

De forma que melhore a capacidade de interpretação, o raciocínio e o estímulo da criança. (H)

É importante pontuarmos que o contato da criança com a literatura desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, assim sendo, adequando novas condições seja, para o desenvolvimento intelectual seja, para a formação de princípios individuais, os quais ajudam medir e codificar os próprios sentimentos e ações.

Na busca de um melhor entendimento acerca desse assunto, Bettelheim (1980) nos diz que, por meio da literatura, a criança desenvolve o potencial crítico e reflexivo, e, a partir do contato com um texto literário de qualidade, a criança é capaz de refletir, indagar, questionar, escutar outras opiniões, articular e reformular seu pensamento.

No terceiro questionamento, de acordo com os gêneros textuais trabalhados em sala de aula, percebemos uma significativa diversificação entre contos, fábulas, porém, quanto aos clássicos e textos informativos, insuficientes em relação à quantidade. Diante disso, os livros devem ser apresentados à criança nos mais variados temas e assuntos, de modo a funcionar como instrumento de integração do sujeito ao meio, conduzindo-o a refletir sobre a realidade. Com isso, a criança é capaz de perceber o uso da língua no meio social, desde que a diversidade textual colabore para ampliar esse universo literário.

O quarto questionamento se refere à rotina da leitura nas atividades diárias, ou seja, como é que a leitura aparece no dia-a-dia, como parte efetiva da rotina de atividades. Algumas professoras mantêm em seu planejamento, um horário fixo, tanto para leituras compartilhadas, como para o contato pessoal da criança. Por exemplo, uma minoria, realiza as leituras de forma esporádica, de acordo com a necessidade do currículo ou do interesse dos alunos.

Nesse contexto, a literatura trabalhada na sala de aula, não deve ser apenas direcionada a incentivar a leitura, como uma forma de controlar a turma, mas, em proporcionar a criança momentos capazes de tornar a hora da leitura, prazerosos, uma vez que,

Os professores, na verdade, já conhecem a enorme atração que o relato de uma história exerce sobre as crianças. Na pesquisa, constatou-se que, quanto nada mais consegue controlar as crianças, o professor oferece uma história, então a disciplina na sala de aula se recompõe. (AMARILHA 1997, p. 53).

No quinto e no sexto questionamento, levantamos a hipótese de haver em sala de aula, alguma criança com distúrbio de linguagem, sete das oito professoras responderam não haver em sua sala, crianças com distúrbio de linguagem.

É válido ressaltarmos que o questionário aplicado envolve duas perguntas abordando essa temática: a quantidade de alunos em sala de aula e se há alguma criança com distúrbio de linguagem.

A razão destes questionamentos deve-se ao nosso interesse, uma vez que é comum as crianças com atraso ou alteração no desenvolvimento da fala e da linguagem apresentarem problemas futuros de aprendizagem.

Segundo pesquisas feitas, crianças com distúrbios no desenvolvimento da fala e na linguagem podem apresentar fala ininteligível (troca de sons na fala), dificuldades na elaboração de frases, dificuldades na elaboração oral (dificuldade para relatar fatos, histórias), assim como um vocabulário pobre, déficits de memória, entre outros. Estas dificuldades na oralidade podem prejudicar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, caracterizadas por processamento mais lento das informações, dificuldades de alfabetização (não compreendem a relação letra-som), dificuldade de compreensão, dificuldade de acesso ao léxico.

Crianças com fracasso escolar também podem apresentar problemas emocionais, por exemplo, baixa autoestima, insegurança, desmotivação (muitas podem até chorar, dizendo que não querem ir à escola), prejuízo na interação com os colegas e com a professora, e, ou e problemas de comportamento.

Quanto a este assunto, a única professora que respondeu haver à presença de alunos com esse distúrbio, faz alusão a importância da literatura,

Sim, a literatura infantil tem contribuído muito, através principalmente do reconto (A).

Nesse contexto, compreendemos que, o professor, ao ler uma história e pedir que a criança reconte, contribui para desenvolvimento da habilidade de compreensão, interpretação, decodificação e retenção do texto abordado. Ela pode contar histórias conhecidas com o auxílio do professor, dando um novo olhar ao texto original, criando a sua maneira uma interpretação da história. Para isso, pode apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, pertence ao professor promover situações em que a criança entenda as relações entre o que se fala o texto escrito, e a imagem, e, ao mesmo tempo da leitura, a criança escute, observe as gravuras.

O RCNEI apresenta a literatura como uma das atividades fundamentais para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para o RCNEI,

A educação infantil, ao promover experiências de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (1998, p.117)

Na penúltima questão indagamos as entrevistadas sobre o desenvolvimento de projetos na escola, relacionados á literatura na educação infantil, por unanimidade, afirmaram a presença de projetos.

Desse modo, acreditamos que uma escola onde os responsáveis pela educação das crianças, priorizam o desenvolvimento de projetos, direcionados para este fim, certamente, o processo de ensino-aprendizagem tem como finalidade primordial, o desenvolvimento cognitivo, sensorial e intelectual da criança. Quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir sobre ela, realiza uma interação verbal, neste caso, vem ao encontro das noções de linguagem de Bakhtin (1992).

Por fim, o **sétimo questionamento**, sobre a importância da Literatura Infantil no processo da aquisição da leitura. Todas as respostas foram positivas e unânimes para a importância da literatura como recurso lúdico no processo de aquisição de leitura. Dessa forma, destacamos,

A literatura infantil é uma importante forma de socialização, compreensão e de desenvoltura verbal (A).

Na segunda concepção percebemos que a literatura infantil possibilita o conhecimento de mundo e experiências;

A literatura infantil possibilita o desenvolvimento integral das crianças, pois a partir das histórias é possível que os pequenos relacionem suas vivências, experiências, conhecimento de mundo, desenvolva a imaginação, a linguagem oral, que é primordial á aquisição da leitura e da escrita, opinião compartilhada pelas professoras. (B,C, D.)

Na terceira concepção, diferentemente das primeiras concepções, a literatura é apontada como caminho para se chegar até o conhecimento,

A literatura Infantil sempre esteve e está presente em nossas vidas muito antes da leitura e da escrita, seja ela por meio das cantigas de ninar, das brincadeiras de roda ou até mesmo das contações de história feita pelos familiares. (E)

... É necessário que a criança se familiarize com os livros desde o primeiro ano de vida. (F, G)

A literatura se faz importante neste processo (aquisição da leitura), pois desenvolve a criatividade e o interesse pelo mundo da leitura e escrita, tornando o aluno capaz de desenvolver sua criticidade no meio social. (H)

A leitura é o caminho para novas descobertas. (I)

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de ouvir a mesma história diariamente, pelo simples encanto em reconhecer as personagens; de saber os detalhes; de cobrar a mesma sequência e, de antecipar as emoções vividas na primeira vez. Isso evidencia que as crianças que tem bastante contato com as histórias podem construir um saber sobre a linguagem escrita.

Sobre a importância de livros, revistas ou até mesmo material de propaganda, chegar até a criança de forma simples e acessível, obtivemos, de seis professoras, que, diariamente, realizam a leitura de histórias, como leitura compartilhada por meio de rodas de história ou contação, utilizando diferentes materiais (livros, fantoches, objetos e outros). E as outras duas, responderam que realizam atividades similares duas ou três vezes por semana, inclusive, uma delas ressaltou que na fase inicial as crianças realizam a leitura de ilustrações e acompanham a leitura do texto feita pela mesma.

Contar história a uma criança é uma atividade bastante corriqueira nas mais diversas culturas do mundo e em várias situações, tanto no âmbito familiar como, no escolar. Daí a importância do estímulo a criança, do ato de ler, partir da família, a criança que desde os primeiros anos ouve histórias, mantém contato com livros, permanentemente, certamente, o hábito de ler irá permanecer durante toda a vida.

Diante disso, como podemos compreender nos relatos apresentadas pelas professoras, em que estando a leitura está mais presente no dia a dia da vida escolar, que trabalham com projetos, e seis delas, afirmam que as histórias trabalhadas estão dentro de uma temática apenas didática, mas, de certa forma são transformados em momentos lúdicos e prazerosos.

A literatura trabalhada na sala de aula não deve ter somente a intenção pedagógica, didática, para o incentivo á leitura ou controlar a turma na sala de aula e sim, cativar os alunos para tornar a hora da leitura um momento de prazer, visto que,

Os professores, na verdade, já conhecem a enorme atração que o relato de uma história exerce sobre as crianças. Na pesquisa, constatou-se que, quanto nada mais consegue controlar as crianças, o professor oferece uma história, então a disciplina na sala de aula se recompõe (AMARILHA 1997, p. 53).

Cabe, então, às professoras oferecer oportunidades de contato com a literatura, tornando assim leitores confiantes e preparados para as adversidades da vida. Como se vê, o papel do professor como leitor na sala de aula é fundamental para que a criança aproprie-se da língua escrita.

Segundo relato de uma das professoras, a literatura infantil possibilita o desenvolvimento integral da criança, pois, a partir das histórias é possível que os pequenos relacionem suas vivências, experiências, conhecimento de mundo, e desenvolva a imaginação sobre tudo a linguagem oral, que é primordial á aquisição da leitura e da escrita.

O número de alunos atendidos nas salas de aula das professoras pesquisadas é em média 18 crianças por sala, número consideravelmente grande, para apenas uma professora. Isto, certamente, dificulta a criança, a oportunidade de um contato, orientado de forma eficiente pela professora, com os diferentes gêneros textuais, conseqüentemente, o estímulo ao enriquecimento de seu conhecimento de mundo.

Quanto aos livros apresentados à criança, estes devem oferecer os mais variados temas e assuntos, de modo a funcionar como instrumento de integração do sujeito ao meio, conduzindo-o a refletir sobre a realidade. Com isso, é necessário que a criança perceba o uso da língua no meio social, de forma que a diversidade textual colabore para ampliar esse universo literário.

Dentre os gêneros trabalhados percebemos a diversificação entre contos, fábulas, e uma quantidade não significativa de clássicos e textos. Segundo Lajolo (2002) o ato de ler então, não representa apenas a decodificação, já que esta não está imediatamente ligada a uma experiência, fantasia ou necessidade do indivíduo.

Ao criar o hábito de leitura na criança, cria-se conjuntamente, a vontade de opinar, de apresentar o seu ponto de vista, por meio do prazer de ler. Nessa pesquisa a leitura aparece no dia-a-dia, como parte efetiva da rotina de atividades. Algumas mantêm em seu planejamento um horário fixo tanto para leituras compartilhadas como

para o contato pessoal da criança de forma livre. Apenas quatro professoras realizam as leituras de forma esporádica, de acordo com a necessidade do currículo ou do interesse dos alunos.

Nesse contexto, é fundamental acreditarmos no trabalho com a literatura desde a Educação Infantil e, nesse aspecto a pesquisa contribui com opiniões muito semelhantes e complementares entre si. Todas as entrevistadas acreditam que a leitura é o caminho para novas descobertas e esta desenvolve o senso crítico, e a fala o mundo ao seu redor.

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige do professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças. (BRASIL, 1998, p. 143)

Em relação aos questionamentos sobre a importância da Literatura Infantil no processo da aquisição da leitura, obtivemos com respostas,

A literatura infantil é uma importante forma de socialização, compreensão e de desenvoltura verbal. (A)

A literatura infantil possibilita o desenvolvimento integral das crianças, pois a partir das histórias é possível que os pequenos relacionem suas vivências, experiências, conhecimento de mundo, desenvolva a imaginação, a linguagem oral, que é primordial à aquisição da leitura e da escrita. (B), opinião compartilhada pelas professoras E e G.

Logo, a leitura além de construir, diverte e amplia o universo cultural do leitor ou, do ouvinte (no caso das crianças não alfabetizadas), aprimora o vocabulário, desenvolve a argumentação, aguça a imaginação, contribui para avanços na oralidade, atenção e potencialidade de mudança de sua própria realidade, já que à medida que se evolui culturalmente amplia-se a capacidade de transformar sua própria história.

Saber escutar é uma das principais características no desenvolvimento da aprendizagem da criança. A leitura infantil, contos e fábulas é uma atividade que desenvolve, na criança, a capacidade de escutar, pois, à medida que a criança escuta a literatura infantil, passa a acompanhar numa sequência lógica, os fatos contidos em cada história e narrados pelo contador. Desta maneira, ela entende o enredo como uma atividade que atrai, dá alegria e, também, á necessidade infantil da fantasia, da sedução, do encantamento, além de enriquecer o vocabulário de maneira agradável pelo contato com a modalidade culta da língua portuguesa. Por isso, para que possamos formar

leitores críticos e reflexivos, é necessário, portanto, propiciar, nas salas de aula a cultura viva da literatura através das histórias infantil.

Enfim, acreditamos que o professor, ao trabalhar com a literatura, estimula a imaginação. Afinal, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor bastante conhecimento para saber adequar os contos de fadas às crianças, gerando um momento propício de encanto e novas descobertas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolvermos o estudo sobre a contação de história na Educação Infantil, em sala de aula e com quais intenções ela esteve presente nas situações estudadas percebemos o quanto ela é rica, essencial e significativa, ao desenvolvimento social e intelectual da criança durante a infância e, posteriormente na vida adulta.

Por meio de estudiosos no assunto como, Cagliari (2009), Coelho (2000), Lajolo (2002), nos foi possível analisar os diferentes aspectos da Literatura Infantil e da alfabetização em seus diversos usos no ambiente escolar.

Logo, com o apoio deles percebemos que a Literatura Infantil enquanto obra literária é um recurso de incentivo à leitura e a formação de novos leitores. Nessa perspectiva, a criança como um ser atuante, poderá sair-se bem em diferentes áreas do conhecimento desde que persista na leitura tornando-se um leitor permanentemente.

É importante considerarmos os vários fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro, considerado de muita importância por ser ele estimulado à criança em sua própria vivência familiar. A família que possui o hábito de contar histórias para seus filhos, estimula e propicia o contato direto da criança com os livros, possibilitando o desenvolvimento do vocabulário, bem como, o interesse pela leitura. O segundo, o que também, contribui significativamente é a influência do professor. Nessa visão, cabe ao professor desempenhar um papel importante: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Nesse contexto, a leitura desenvolve na criança o interesse e a atenção, além de diversos fatores, como: a percepção de diferentes modos para solucionar situações, autonomia, criatividade e senso crítico, primordiais para a formação da vida pessoal e social do indivíduo.

Igualmente, o contato com a literatura desperta na criança a imaginação e, ao mesmo tempo, proporciona suas expressões de idéias, além do desenvolvimento corporal. Tal situação pode ser observada, quando ela busca representar os personagens das histórias ouvidas, expressando com entusiasmo como a história é contada. A expressão facial e o tom de voz do narrador influenciam a imaginação da criança, e faz com que ela mergulhe no universo lúdico.

Portanto, considerando o que foi dito até aqui, a pesquisa nos revela o quanto as professoras estão mais atentas às necessidades referentes ao uso da Literatura Infantil

como leitura diária no cotidiano escolar. Como elas utilizam a leitura de gêneros variados com frequência, comprovam a importância desta leitura. E, ainda, a riqueza das cores e as cenas contidas nas histórias despertavam na criança o prazer pela leitura. Não poderíamos deixar de ressaltar que, haja vista, a leitura ser utilizada como um processo gradativo e contínuo de aprendizado, pressupõe-se que, desde muito cedo, de maneira prazerosa, as crianças já estavam inseridas no contexto literário, ou seja, já mantinham intimidade com a leitura. A partir dessa intimidade a criança aos poucos relaciona o que ouve com o que lê.

Diante do que foi exposto, esperamos que tal pesquisa tenha contribuído para os educadores da educação infantil, haja vista, ser o ponto chave da pesquisa, que é despertar o interesse pelo momento literário (lúdico) de modo a torná-lo, não apenas um momento de aprendizado mais também prazeroso e encantador.

ABSTRACT

This research, entitled "Children's literature as playful feature in the reading acquisition process", aims to investigate the use of children's literature as a recreational resource for literacy teachers, which work in the kindergarten and the early grades of elementary school using literature on a daily basis in the classroom, as well as of literature as teaching aids and methods used to develop the reading habit in students; know which genres most frequently used and verify the contribution of children's literature in the development of future readers. This is a qualitative research (BOGDAN; BIKLEN, 1994), the type case study (YIN, 2010; TRIVIÑO, 2008; BOGDAN; BIKLEN, 1994). For a better development of the research sought to support scholars in the subject as Morais (1995), Rabbit (2000), Cagliari (2009), among others, who do understand the importance of literature, to stimulate the children imagination, leading them to moments of charm and new discoveries. Finally, against the foregoing, it is expected that such research has contributed to the educators of early childhood education, since, being the key research point, which is to awaken interest in the literary moment (playful) so as to make it not only a moment more also pleasurable and delightful learning.

Keywords: Early childhood education. Child development. Children literature.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BAKHTIN. M. M. Os gêneros do discurso. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Traduzido por Maria J. Alvarez; sara B. Santos e Telmo M. Baptista. Porto – Portugal: Porto editora, [1994]. Título original: Qualitative Research for Education.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 1998.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2009.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura infantil e juvenil.** São Paulo: Paulus, 2002.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5 ed. São Paulo Atlas, 2007.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MORAIS, José. **A arte de ler.** São Paulo: UNESP, 1995.
- MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- REDIN, Marita. **Entrando pela janela: o encantamento do aluno pela escola.** Porto Alegre: Mediação, 2002.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2008.
- WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 1995.
- YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.